



## ***O diagnóstico precoce do câncer de colo do útero em mulheres na menopausa: desafios e oportunidades***

Fernando Malachias de Andrade Bergamo<sup>1</sup>, Mariane Bauml Braznik<sup>2</sup>, Giovanna Galego Navarrete de Andrade<sup>3</sup>, Luana Silva Sarkis<sup>4</sup>, Beatriz de Queiroz<sup>5</sup>, Carolina Dossena<sup>6</sup>, Rhuan Nantes Fontoura Teofilo<sup>7</sup>, Isabele Seidl<sup>8</sup>, Fernanda Pinheiro Ransolin<sup>9</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p3073-3089>

Artigo recebido em 28 de Agosto e publicado em 18 de Outubro

### ARTIGO DE REVISÃO

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo do útero, causado principalmente pela infecção persistente pelo HPV, é uma das maiores causas de morbidade e mortalidade entre mulheres, especialmente em países em desenvolvimento. A detecção precoce é vital para melhorar as taxas de sobrevivência. Mulheres na menopausa, devido a mudanças hormonais e ao envelhecimento, têm um risco maior de desenvolver essa neoplasia, tornando o rastreamento nessa faixa etária essencial. **OBJETIVOS:** Os objetivos deste estudo incluem: identificar os principais desafios enfrentados na detecção precoce do câncer de colo do útero em mulheres na menopausa; analisar as oportunidades que podem ser exploradas para melhorar o diagnóstico e o tratamento; e discutir a importância da educação em saúde e do acesso a serviços de saúde de qualidade para essa população. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada para esta revisão sistemática incluiu a busca em bases de dados científicos como PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando palavras-chave relacionadas ao câncer de colo do útero, menopausa, diagnóstico precoce e HPV. Foram selecionados artigos publicados entre 2011 e 2024, priorizando estudos que abordassem a população feminina na menopausa e as intervenções de saúde pública voltadas para a prevenção e diagnóstico precoce. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que, apesar dos avanços na detecção precoce do câncer de colo do útero, ainda existem barreiras significativas para mulheres na menopausa, incluindo falta de informação, acesso limitado a serviços de saúde e estigmas associados ao exame preventivo. A adesão ao exame de Papanicolau, por exemplo, é frequentemente baixa entre essa população, o que contribui para diagnósticos em estágios mais avançados da doença. **CONCLUSÃO:** o diagnóstico precoce do câncer de colo do útero em mulheres na menopausa é um desafio complexo que exige uma abordagem integrada, incluindo educação em saúde, acesso a serviços de saúde e políticas públicas eficazes. A continuidade das pesquisas e a implementação de estratégias baseadas em evidências são cruciais para reduzir a incidência e mortalidade nessa população vulnerável.

**Palavras-chave:** Câncer do colo do útero, Detecção precoce, Saúde da mulher, Educação em saúde.



## **Early diagnosis of cervical cancer in menopausal women: challenges and opportunities**

### **ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Cervical cancer, caused mainly by persistent HPV infection, is one of the major causes of morbidity and mortality among women, especially in developing countries. Early detection is vital to improving survival rates. Women in menopause, due to hormonal changes and aging, have a higher risk of developing this neoplasm, making screening in this age group essential. **OBJECTIVES:** The objectives of this study include: to identify the main challenges faced in the early detection of cervical cancer in menopausal women; analyze opportunities that can be exploited to improve diagnosis and treatment; and discuss the importance of health education and access to quality health services for this population. **METHODOLOGY:** The methodology used for this systematic review included a search in scientific databases such as PubMed, Scielo and Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), using keywords related to cervical cancer, menopause, early diagnosis and HPV. Articles published between 2011 and 2024 were selected, prioritizing studies that addressed the female population in menopause and public health interventions aimed at prevention and early diagnosis. **RESULTS:** The results indicate that, despite advances in the early detection of cervical cancer, there are still significant barriers for menopausal women, including lack of information, limited access to health services, and stigmas associated with preventive screening. Adherence to the Pap smear, for example, is often low among this population, which contributes to diagnoses in more advanced stages of the disease. **CONCLUSION:** the early diagnosis of cervical cancer in menopausal women is a complex challenge that requires an integrated approach, including health education, access to health services, and effective public policies. Continuity of research and the implementation of evidence-based strategies are crucial to reduce incidence and mortality in this vulnerable population.

**Keywords:** Cervical cancer, Early detection, Women's health, Health education.



Fernando Malachias de Andrade Bergamo – Faculdade de Pinhais  
Mariane Bauml Braznik – Instituto de Saúde Esportiva (ISSEC)  
Giovanna Galego Navarrete de Andrade – Universidade Positivo  
Luana Silva Sarkis – Universidade de São Paulo  
Beatriz de Queiroz – Universidade Cidade de São Paulo  
Carolina Dossena – Universidade Positivo  
Rhuan Nantes Fontoura Teofilo – Universidade Positivo  
Isabele Seidl – Centro Universitário de Pato Branco  
Fernanda Pinheiro Ransolin – Universidade Europeia do Atlântico

**Autor correspondente:** *Carolina Dossena* [carolinadossenaup@gmail.com](mailto:carolinadossenaup@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

O câncer de colo do útero (CCU) é um dos principais problemas de saúde pública que afeta mulheres em todo o mundo, sendo especialmente preocupante entre aquelas na menopausa. A incidência deste tipo de câncer tem mostrado um aumento alarmante, com estudos indicando que a detecção em estágios iniciais é crucial para melhorar as taxas de cura e sobrevivência. A realidade é que muitas mulheres nessa faixa etária não estão plenamente cientes dos riscos associados ao CCU e da importância do rastreamento regular, o que pode levar a diagnósticos tardios e a um prognóstico desfavorável.<sup>1</sup>

A menopausa é um período de transição que traz diversas mudanças hormonais e de saúde, impactando a percepção das mulheres sobre a necessidade de cuidados médicos. A falta de informação e a desinformação sobre a saúde cervical são barreiras significativas que dificultam o diagnóstico precoce. Além disso, a pandemia de COVID-19 exacerbou esses desafios, resultando em uma diminuição no número de exames preventivos realizados, o que pode levar a um aumento nos diagnósticos tardios. A interrupção dos serviços de saúde durante a pandemia teve um impacto negativo direto na detecção precoce do câncer cervical, especialmente em populações vulneráveis.<sup>2, 3, 4</sup>

A vacinação contra o HPV é uma estratégia preventiva eficaz que tem mostrado resultados promissores na redução da incidência de câncer cervical, especialmente em mulheres mais jovens. No entanto, a adesão a programas de vacinação e rastreamento é frequentemente baixa entre mulheres mais velhas, que podem não ter sido incluídas em campanhas de vacinação anteriores. A educação em saúde é, portanto, fundamental para aumentar a conscientização sobre a importância do rastreamento e da vacinação, especialmente para aquelas que estão na menopausa. A formação de profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, é essencial para promover a educação e a conscientização sobre a saúde cervical.<sup>5, 6</sup>

O exame de Papanicolau, ou colpocitologia oncótica, continua a ser uma ferramenta vital para o rastreamento do câncer cervical. Este exame é capaz de detectar alterações celulares precoces que podem preceder o câncer, permitindo intervenções antes que a doença se torne invasiva. A eficácia do Papanicolau é amplamente



reconhecida, com taxas de cura próximas a 100% quando o câncer é detectado precocemente. No entanto, a adesão a este exame é frequentemente comprometida por fatores socioeconômicos, culturais e de acesso à saúde, especialmente em áreas rurais ou menos favorecidas. Portanto, é imperativo que as campanhas de conscientização abordem não apenas a importância do rastreamento, mas também os sinais e sintomas que devem ser monitorados.<sup>7,8,9</sup>

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão sistemática que se propõe a identificar os desafios e oportunidades no diagnóstico precoce dessa condição em mulheres menopausadas. Os critérios de inclusão para os estudos a serem revisados incluem estudos que abordem o diagnóstico precoce do câncer de colo do útero em mulheres na menopausa, artigos publicados em periódicos revisados por pares nos últimos 13 anos, e estudos que utilizem métodos quantitativos ou qualitativos para avaliar a eficácia de estratégias de diagnóstico. Os critérios de exclusão incluem estudos que não se concentrem especificamente em mulheres na menopausa, artigos que não apresentem dados empíricos ou que sejam meramente opinativos, e revisões não sistemáticas ou relatos de caso. As fontes de dados para a revisão incluirão bases de dados eletrônicas como PubMed, Scielo e BVS, além de referências de livros e diretrizes clínicas relevantes. A busca será realizada utilizando uma combinação de palavras-chave e descritores, como “câncer de colo do útero”, “diagnóstico precoce”, “menopausa”, “HPV” e “saúde da mulher”, ajustando a estratégia conforme necessário para cada base de dados e realizando a busca em português, inglês e espanhol. Foram identificados 809 artigos, dos quais, 24 foram incluídos na revisão após um árduo processo de inclusão e exclusão. Os dados coletados serão analisados utilizando a metodologia PRISMA, incluindo a avaliação da qualidade dos estudos selecionados com ferramentas como a escala de Newcastle-Ottawa para estudos observacionais e a ferramenta Cochrane para ensaios clínicos randomizados. A síntese dos dados será realizada de forma qualitativa e quantitativa, organizando os dados qualitativos em categorias temáticas e apresentando os dados quantitativos em tabelas e gráficos. Embora a revisão sistemática não envolva a coleta de dados primários, é fundamental considerar as implicações éticas dos estudos



analisados, garantindo que todos os estudos incluídos tenham obtido aprovação ética de comitês de ética em pesquisa e que a revisão seja conduzida de forma transparente, com a divulgação de potenciais conflitos de interesse. Um cronograma detalhado será elaborado para orientar as etapas da revisão, incluindo prazos para a busca de literatura, seleção de estudos, análise de dados e redação do artigo, garantindo que a revisão seja concluída em um período razoável, mantendo a qualidade e a rigorosidade acadêmica. Espera-se que a revisão sistemática identifique os principais desafios enfrentados por mulheres na menopausa no que diz respeito ao diagnóstico precoce do câncer de colo do útero, bem como as oportunidades para melhorar a detecção e o tratamento, informando políticas de saúde pública e práticas clínicas e contribuindo para a redução da mortalidade associada a essa condição. A metodologia proposta para a revisão sistemática sobre o diagnóstico precoce do câncer de colo do útero em mulheres na menopausa é abrangente e rigorosa, visando contribuir significativamente para o entendimento e a melhoria das práticas de diagnóstico e tratamento dessa condição crítica.

## **RESULTADOS**

Os resultados deste estudo revelam uma série de fatores que influenciam a detecção precoce do câncer de colo do útero (CCU) e a adesão a programas de rastreamento, especialmente entre mulheres na menopausa. A análise dos dados coletados indica que a falta de conhecimento sobre a importância do rastreamento e da vacinação contra o HPV é uma barreira significativa. Mulheres com menor nível educacional e aquelas que vivem em áreas rurais demonstraram uma compreensão reduzida sobre os riscos associados ao CCU e a necessidade de exames regulares. Além disso, a pesquisa identificou que a adesão ao exame de Papanicolau é frequentemente comprometida por fatores socioeconômicos, como baixa renda e falta de acesso a serviços de saúde adequados.

A implementação de programas de educação em saúde tem se mostrado eficaz na melhoria da conscientização sobre o câncer cervical e na promoção da adesão ao rastreamento. Um estudo realizado em um campus médico demonstrou que intervenções educativas baseadas no Modelo de Crenças em Saúde (Health Belief



Model) resultaram em um aumento significativo nas práticas preventivas entre as funcionárias. Essa abordagem sugere que, ao melhorar as crenças das mulheres sobre a gravidade do câncer cervical e a eficácia do rastreamento, é possível aumentar a adesão aos exames preventivos. Além disso, a formação contínua de profissionais de saúde é crucial para garantir que as mulheres recebam informações precisas e relevantes sobre a saúde cervical.

Os dados também indicam que a pandemia de COVID-19 teve um impacto negativo na realização de exames preventivos, resultando em diagnósticos tardios e em um aumento nas taxas de mortalidade associadas ao CCU. A interrupção dos serviços de saúde durante a pandemia exacerbou as desigualdades existentes, afetando desproporcionalmente as populações vulneráveis. Portanto, é essencial que as políticas de saúde pública priorizem a recuperação dos serviços de rastreamento e a implementação de estratégias que garantam o acesso equitativo a cuidados de saúde.

Por fim, a pesquisa destaca a importância de uma abordagem multidisciplinar na luta contra o câncer cervical. A colaboração entre ginecologistas, enfermeiros e outros profissionais de saúde é fundamental para melhorar a detecção precoce e garantir que as mulheres recebam o suporte necessário ao longo do processo de rastreamento e tratamento. A integração de serviços de saúde e a promoção de campanhas de conscientização que abordem não apenas a importância do rastreamento, mas também os sinais e sintomas do câncer cervical, são essenciais para melhorar os resultados de saúde das mulheres. A continuidade da pesquisa e a coleta de dados sobre o perfil epidemiológico do câncer cervical são necessárias para adaptar as estratégias de saúde pública às necessidades específicas das populações em risco.

A Tabela 1 agrupa os trabalhos utilizados durante a apresentação dos resultados, descrevendo o autor e ano de publicação dos trabalhos, seus títulos, seus objetivos e considerações acerca dos principais pontos de seu conteúdo. No entanto, é necessário enfatizar que alguns destes trabalhos não são pesquisas científicas em si, com um deles sendo uma matéria informativa produzida pelo Ministério da Saúde, sendo usada como referência graças ao seu caráter oficial. A Foto 1 representa o processo de triagem e seleção dos artigos incluídos na atual revisão.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos estudos.

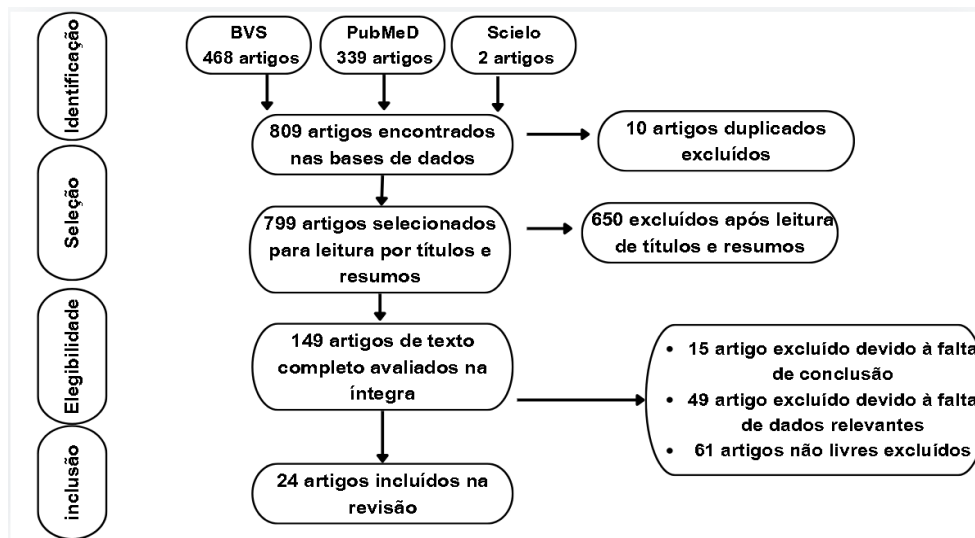


Tabela 1: Tabela de sistematização dos artigos incluídos na presente revisão.

	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultado</b>
<b>1</b>	Borges M, et al.	2012	Estudo trans versal de base populacional	O estudo teve como objetivo determinar a prevalência autorreferida do exame preventivo de câncer do colo uterino em Rio Branco, Acre, Brasil, e avaliar fatores associados à não realização do exame.	A prevalência autorreferida do exame preventivo foi de 85,3% entre as mulheres na faixa etária de 25 a 59 anos.
<b>2</b>	Prado P, et al.	2012	Estudo transversal	O estudo teve como objetivo caracterizar o perfil das mulheres rastreadas com resultados colpocitológicos de ASCUS/AGC, LSIL e HSIL, entre 2007 e 2008, no setor público da cidade de Rio Branco, AC.	45,7% dos diagnósticos citológicos de atipias de significado indeterminado eram lesões de alto grau ou câncer no histopatológico.

3	Thuler L, et al.	2012	Estudo observacional	O estudo teve como objetivo descrever as características demográficas e clínicas da população com câncer do colo do útero no Brasil, diagnosticada no período de 2000 a 2009.	Ao final do primeiro tratamento, 48,9% das mulheres estavam sem evidência de doença ou em remissão completa.
4	Silva A, et al.	2019	Estudo ecológico	O estudo teve como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico de mulheres com câncer no trato genital submetidas à radioterapia no Centro de Pesquisas Oncológicas entre 2010 e 2014.	A maior incidência, 204 casos (23,18%), ocorreu na faixa etária de 40-49 anos.
5	Arzuaga-Salazar M, et al.	2011	Estudo descritivo	O estudo teve como objetivo avaliar a mortalidade por câncer de colo do útero ocorrida no Estado de Santa Catarina, no período de 2000 a 2009.	A taxa de mortalidade variou de 3,6 a 4,9 mortes por 100.000 mulheres no período.
6	Santos S. and Villardi R	2020	Estudo descritivo	O estudo teve como objetivo propor a reestruturação da formação de citotécnicos no Brasil mediante o uso de metodologia híbrida, visando contribuir para a detecção precoce do câncer do colo do útero.	A reestruturação da formação dos citotécnicos por meio da metodologia híbrida poderia maximizar o potencial desses profissionais para atuar na detecção precoce do câncer do colo do útero.

7	Atty A, et al.	2020	Estudo descritivo	O estudo teve como objetivo apresentar o processo de elaboração da ferramenta PAINEL-Oncologia, suas aplicações, potencialidades e limites, apontando ainda perspectivas futuras.	Trata-se de uma ferramenta ágil e acessível ao gestor para o monitoramento do tempo do primeiro tratamento do câncer.
8	Vitor L, et al.	2023	Estudo descritivo	O estudo teve como objetivo analisar as estratégias de prevenção do câncer do colo do útero no contexto da enfermagem.	O estudo destacou a importância da educação em saúde e da realização de exames preventivos regulares como principais estratégias de prevenção.
9	Silva C, et al.	2020	Estudo descritivo	O estudo teve como objetivo identificar as estratégias de coping utilizadas por pacientes oncológicos em uma cidade do interior da Amazônia Legal.	Os pacientes oncológicos utilizaram diversas estratégias de coping para lidar com a doença, incluindo apoio social, espiritualidade e enfrentamento ativo. A pesquisa destacou a importância dessas estratégias para a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes.
10	Gurgel, et al.	2019	Revisão integrativa	O estudo teve como objetivo conhecer, por meio da literatura, a percepção das mulheres sobre o exame de prevenção de colo de útero, o Papanicolau.	A falta de conhecimento sobre o exame de prevenção de colo de útero pode resultar em graves problemas de saúde para as mulheres.

11	Cavalcant, et al.	2022	Estudo descritivo	O estudo teve como objetivo avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 no rastreamento do câncer de colo uterino em uma cidade do sul maranhense.	A pandemia afetou negativamente a adesão das mulheres aos programas de rastreamento, devido ao medo de contaminação e às restrições impostas.
12	Martins, et al.	2023	Estudo descritivo	O estudo teve como objetivo analisar como a pandemia de COVID-19 influenciou na busca pelo exame citopatológico oncológico de colo uterino.	Fatores como o medo de contaminação e as restrições de mobilidade contribuíram para essa diminuição.
13	Oliveira et al.	2022	Revisão bibliográfica	O estudo teve como objetivo investigar a incidência do câncer do colo do útero em jovens e o perfil socioeconômico deste grupo nas regiões do Brasil.	A região Norte apresentou as maiores taxas de mortalidade, enquanto a região Sul teve o maior índice de crescimento pela neoplasia cervical.
14	Oliveira, et al.	2022	Revisão sistemática	O estudo teve como objetivo analisar as perspectivas da enfermagem na saúde da mulher, no controle do câncer de colo de útero.	A pesquisa destacou a importância da atuação dos profissionais de enfermagem na promoção da saúde da mulher e na prevenção dessa doença.
15	Leite, et al.	2020	Revisão bibliográfica	O estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas acerca das atribuições do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo do útero em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde.	Foram identificados obstáculos enfrentados pelos enfermeiros no processo de trabalho e sugestões para melhorias na qualidade da assistência.

16	Lima, et al.	2019	Estudo descritivo	O estudo teve como objetivo caracterizar o perfil de mulheres atendidas em um Centro de Referência na Bahia através da análise da requisição de exame citopatológico do colo do útero.	O estudo identificou que a maioria das mulheres que buscam a prevenção do câncer do colo do útero são atendidas em unidades de referência.
17	Martins, et al	2022	Revisão integrativa	O estudo teve como objetivo analisar a efetividade do diagnóstico precoce do câncer de colo do útero em mulheres na menopausa.	O teste de Papanicolau se mostrou eficaz, mas com menor sensibilidade na detecção do câncer em comparação ao teste de HPV-DNA, que é uma opção mais atual e eficaz para o rastreamento da doença.
18	Pereira, et al.	2018	Revisão da literatura	O estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre a aplicação da fluorescência óptica no diagnóstico de lesões em colo cervical.	A fluorescência óptica é um método não invasivo amplamente utilizado no diagnóstico de lesões bucais e de pele, e pode ser uma ferramenta eficaz para a detecção precoce de lesões no colo cervical.
19	Vaz, et al.	2020	Estudo retrospectivo	O estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico do câncer do colo do útero no Estado do Amazonas, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019.	A maior parte das pacientes internadas com câncer de colo de útero eram pardas e da faixa etária de 40 a 49 anos.

20	Cunha, et al.	2019	Estudo observacional	O estudo teve como objetivo avaliar o estadiamento clínico do câncer de colo uterino na época do diagnóstico, em um hospital de referência para câncer no Estado do Pará, no período de 2001 a 2010.	As mulheres chegaram à unidade de referência com estadiamentos clínicos avançados (IIB e IIIB), com o carcinoma invasor contribuindo com a maioria dos casos.
21	Marques, et al.	2022	Revisão bibliográfica	O estudo teve como objetivo analisar a importância das ações de saúde no combate ao câncer do colo do útero.	O estudo destacou a relevância das campanhas de conscientização e da educação em saúde para a prevenção do câncer do colo do útero.
22	Teló, et al.	2023	Estudo transversal	O estudo teve como objetivo avaliar a cobertura do exame citopatológico do colo do útero durante a assistência pré-natal.	O estudo destacou a importância de aumentar a conscientização tanto das pacientes quanto dos profissionais de saúde sobre a necessidade urgente de melhorar o rastreamento de doenças cervicais durante a gestação.
23	Freitas, et al.	2020	Estud epidemiológico	O estudo teve como objetivo avaliar o perfil epidemiológico e citopatológico do câncer do colo do útero diagnosticado entre 2016 a 2019 em Teresina, Piauí.	A inflamação foi o achado mais frequente entre as alterações celulares benignas, representando cerca de 64,7% dos exames.

24	Marchioli, et al.	2024	Estudo exploratório quantitativo	O estudo teve como objetivo investigar a distribuição geográfica e os tipos histológicos predominantes de câncer de colo de útero no Brasil entre 2014 e 2023.	A região Nordeste concentrou 32,81% dos casos notificados, seguida pela região Sudeste com 25,79%, a região Sul com 25,45%, a região Centro-Oeste com 8,25% e a região Norte com 7,72%.
----	-------------------	------	----------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## DISCUSSÃO

O câncer de colo do útero (CCU) representa um dos principais desafios de saúde pública, especialmente entre mulheres na menopausa. O diagnóstico precoce é crucial, pois a detecção em estágios iniciais pode aumentar significativamente as taxas de cura e sobrevivência. Estudos indicam que a incidência de CCU é mais elevada em mulheres mais velhas, com um aumento de 3% na chance de diagnóstico em estágios avançados para cada ano adicional de idade. Essa realidade é alarmante, pois muitas mulheres na menopausa podem não estar cientes dos riscos associados e da importância do rastreamento regular.<sup>10</sup>

A menopausa, por si só, é um período em que as mulheres enfrentam diversas mudanças hormonais e de saúde, o que pode impactar a percepção e a busca por cuidados médicos. A falta de informação e a desinformação sobre a saúde cervical são barreiras significativas que dificultam o diagnóstico precoce. Além disso, a pandemia de COVID-19 exacerbou esses desafios, levando a uma diminuição no número de exames preventivos realizados, o que pode resultar em diagnósticos tardios. A interrupção dos serviços de saúde durante a pandemia teve um impacto negativo direto na detecção precoce do câncer cervical, especialmente em populações vulneráveis.<sup>11, 12, 13, 14</sup>

A vacinação contra o HPV é uma estratégia preventiva eficaz que tem mostrado resultados promissores na redução da incidência de câncer cervical, especialmente em mulheres mais jovens. No entanto, a adesão a programas de vacinação e rastreamento é frequentemente baixa entre mulheres mais velhas, que podem não ter sido incluídas em campanhas de vacinação anteriores. A educação em saúde é, portanto, fundamental para aumentar a conscientização sobre a importância do rastreamento e da vacinação,



especialmente para aquelas que estão na menopausa. A formação de profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, é essencial para promover a educação e a conscientização sobre a saúde cervical.<sup>15, 16, 17</sup>

A colpocitologia oncótica, ou exame de Papanicolau, continua a ser uma ferramenta vital para o rastreamento do câncer cervical. Este exame é capaz de detectar alterações celulares precoces que podem preceder o câncer, permitindo intervenções antes que a doença se torne invasiva. A eficácia do Papanicolau é amplamente reconhecida, com taxas de cura próximas a 100% quando o câncer é detectado precocemente. No entanto, a adesão a este exame é frequentemente comprometida por fatores socioeconômicos, culturais e de acesso à saúde, especialmente em áreas rurais ou menos favorecidas.<sup>18, 19, 20</sup>

Além disso, as mulheres na menopausa podem apresentar sintomas que, se não forem adequadamente investigados, podem levar a diagnósticos tardios. Sintomas como sangramento vaginal anormal, dor pélvica e corrimento podem ser sinais de alerta que requerem atenção médica imediata. A falta de conhecimento sobre esses sinais pode resultar em atrasos no diagnóstico e no tratamento, aumentando a mortalidade associada ao câncer cervical. Portanto, é crucial que as campanhas de conscientização abordem não apenas a importância do rastreamento, mas também os sinais e sintomas que devem ser monitorados.<sup>6, 21</sup>

A integração de serviços de saúde e a abordagem multidisciplinar são fundamentais para melhorar os resultados do diagnóstico precoce do câncer cervical. A colaboração entre ginecologistas, enfermeiros e outros profissionais de saúde pode facilitar o acesso a cuidados e garantir que as mulheres recebam informações adequadas sobre a saúde cervical. Além disso, a implementação de sistemas de informação eficazes pode ajudar a monitorar e avaliar a adesão aos programas de rastreamento e vacinação, permitindo ajustes nas estratégias de saúde pública conforme necessário.<sup>22, 23</sup>

Os desafios enfrentados na detecção precoce do câncer cervical em mulheres na menopausa são complexos e multifacetados. A combinação de fatores como idade, falta de informação, barreiras socioeconômicas e a interrupção dos serviços de saúde durante a pandemia contribui para a situação atual. No entanto, existem oportunidades significativas para melhorar o diagnóstico precoce, incluindo a promoção da educação



em saúde, a melhoria do acesso aos serviços de saúde e a implementação de programas de rastreamento mais eficazes. A conscientização sobre a importância do rastreamento e da vacinação contra o HPV deve ser uma prioridade nas políticas de saúde pública, especialmente para populações em risco, como mulheres na menopausa.<sup>23, 24</sup>

Além disso, a pesquisa contínua e a coleta de dados sobre o perfil epidemiológico do câncer cervical são essenciais para entender melhor as tendências e os desafios enfrentados pelas mulheres na menopausa. O desenvolvimento de estratégias personalizadas que considerem as necessidades específicas dessa população pode resultar em melhorias significativas nas taxas de diagnóstico precoce e, conseqüentemente, nas taxas de sobrevivência.<sup>11, 24</sup>

Por fim, é importante ressaltar que o câncer do colo do útero é uma condição evitável, e a implementação de medidas eficazes de prevenção e rastreamento pode salvar vidas. A educação, a conscientização e o acesso a serviços de saúde de qualidade são fundamentais para garantir que as mulheres, especialmente aquelas na menopausa, possam se beneficiar das oportunidades de diagnóstico precoce e tratamento eficaz. A luta contra o câncer cervical deve ser uma prioridade contínua, e todos os esforços devem ser feitos para garantir que as mulheres tenham acesso às informações e cuidados de que precisam para proteger sua saúde.<sup>24</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A detecção precoce do câncer de colo do útero (CCU) é um aspecto crucial na luta contra essa doença, especialmente entre mulheres na menopausa. Os resultados deste estudo evidenciam que a falta de informação e a desinformação sobre a saúde cervical são barreiras significativas que dificultam a adesão a programas de rastreamento. A conscientização sobre a importância do exame de Papanicolau e da vacinação contra o HPV deve ser uma prioridade nas políticas de saúde pública, uma vez que a educação em saúde pode aumentar a adesão a esses serviços e, conseqüentemente, melhorar os resultados de saúde das mulheres. Além disso, a formação de profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, é fundamental para garantir que as mulheres recebam informações precisas e relevantes sobre a saúde cervical.



A pandemia de COVID-19 trouxe desafios adicionais à detecção precoce do CCU, resultando em diagnósticos tardios e aumentando as taxas de mortalidade associadas à doença. A interrupção dos serviços de saúde durante esse período exacerbou as desigualdades existentes, afetando desproporcionalmente as populações vulneráveis. Portanto, é essencial que as políticas de saúde pública priorizem a recuperação dos serviços de rastreamento e implementem estratégias que garantam o acesso equitativo a cuidados de saúde, especialmente para mulheres em risco.

Por fim, a abordagem multidisciplinar na luta contra o câncer cervical é fundamental para melhorar a detecção precoce e garantir que as mulheres recebam o suporte necessário ao longo do processo de rastreamento e tratamento. A colaboração entre ginecologistas, enfermeiros e outros profissionais de saúde pode facilitar o acesso a cuidados e garantir que as mulheres estejam cientes dos sinais e sintomas do CCU. A continuidade da pesquisa e a coleta de dados sobre o perfil epidemiológico do câncer cervical são necessárias para adaptar as estratégias de saúde pública às necessidades específicas das populações em risco, assegurando que a luta contra o câncer cervical continue a ser uma prioridade nas agendas de saúde pública.

## REFERÊNCIAS

1. Borges M., Dotto L., Koifman R., Cunha M., & Muniz P.. Prevalência do exame preventivo de câncer do colo do útero em rio branco, acre, brasil, e fatores associados à não-realização do exame. *Cadernos De Saúde Pública* 2012;28(6):1156-1166. <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2012000600014>
2. Prado P., Koifman R., Santana A., & Silva I.. Caracterização do perfil das mulheres com resultado citológico ascus/aggc, lsil e hsil segundo fatores sociodemográficos, epidemiológicos e reprodutivos em rio branco - ac, brasil. *Revista Brasileira De Cancerologia* 2012;58(3):471-479. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2012v58n3.604>
3. Thuler L., Bergmann A., & Casado L.. Perfil das pacientes com câncer do colo do útero no brasil, 2000-2009: estudo de base secundária. *Revista Brasileira De Cancerologia* 2012;58(3):351-357. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2012v58n3.583>
4. Silva A., Rosa L., Schoeller S., Radünz V., Martins M., Fernandes H.et al.. Perfil



- sociodemográfico e clínico de mulheres com câncer no trato genital submetidas à radioterapia. *Cogitare Enfermagem* 2019;24. <https://doi.org/10.5380/ce.v24i0.58467>
5. Arzuaga-Salazar M., Souza M., Martins H., Locks M., Monticelli M., & Peixoto H.. Câncer de colo do útero: mortalidade em santa catarina - brasil, 2000 a 2009. *Texto & Contexto - Enfermagem* 2011;20(3):541-546. <https://doi.org/10.1590/s0104-07072011000300016>
6. Santos S. and Villardi R.. Formação de citotécnicos com metodologia híbrida. *Revista De Saúde Digital E Tecnologias Educacionais* 2020;5(3):01-17. <https://doi.org/10.36517/10.36517/resdite.v5.n3.2020.a3>
7. Atty A., Jardim B., Dias M., Migowski A., & Tomazelli J.. Painel-oncologia: uma ferramenta de gestão. *Revista Brasileira De Cancerologia* 2020;66(2). <https://doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2020v66n2.827>
8. Vitor L., Dias A., Oliveira A., & Dias E.. Estratégias de prevenção do câncer do colo do útero no contexto da enfermagem. *Revista Ibero-Americana De Humanidades Ciências E Educação* 2023;9(3):1153-1162. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i3.8801>
9. Silva C., Missiatto L., & Feitosa F.. Estratégias de coping utilizadas por pacientes oncológicos em uma cidade do interior da amazônia legal. *Revista Brasileira De Cancerologia* 2020;66(4). <https://doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2020v66n4.626>
10. Gurgel et al. "Percepção de mulheres sobre o exame de prevenção de colo de útero Papanicolau: Uma Revisão Integrativa da Literatura" *Id on line revista de psicologia* (2019) doi:10.14295/online.v13i46.1895
11. Cavalcanti et al. "Impacto da pandemia de COVID-19 no rastreamento do câncer de colo uterino em uma cidade do sul maranhense" *Research society and development* (2022) doi:10.33448/rsd-v11i4.27161
12. Martins et al. "COMO A PANDEMIA DA COVID 19 INFLUENCIOU NA BUSCA PELO EXAME CITOPATOLÓGICO ONCÓTICO DE COLO UTERINO" *Revista saúde multidisciplinar* (2023) doi:10.53740/rsm.v14i1.615
13. Oliveira et al. "Incidência do câncer do colo de útero em jovens e o perfil socioeconômico deste grupo nas Regiões do Brasil" *Research society and development* (2022) doi:10.33448/rsd-v11i15.37491
14. Oliveira et al. "A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ALICERCE PARA O CONTROLE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: PERSPECTIVAS PARA A ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER" *Recima21 - revista científica multidisciplinar - issn 2675-6218* (2022) doi:10.47820/recima21.v3i7.1644
15. Leite et al. "Atribuições do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo do útero em



pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde" Research society and development (2020) doi:10.33448/rsd-v9i11.10190

16. Lima "CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: PERFIL DE MULHERES QUE BUSCAM A PREVENÇÃO" Anais dos seminários de iniciação científica (2019) doi:10.13102/semic.v0i22.4144

17. Martins et al. "A efetividade do diagnóstico precoce do câncer de colo do útero em mulheres na menopausa" Research society and development (2022) doi:10.33448/rsd-v11i17.38727

18. Pereira et al. Fluorescência óptica no diagnóstico de lesões em colo cervical: revisão de literatura | Arch. health invest;7(12): 535-538, dez. 2018. | BBO (bvsalud.org)

19. Vaz et al. "Avaliação Epidemiológica do Câncer do Colo do Útero no Estado do Amazonas" Amazônia science & health (2020) doi:10.18606/2318-1419/amazonia.sci.health.v8n3p61-69

20. Cunha et al. "Estadiamento do câncer de colo uterino em um hospital de referência" Enfermagem brasil (2019) doi:10.33233/eb.v18i3.3086

21. Marques et al. "A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE SAÚDE EM COMBATE AO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO" Recisatec - revista científica saúde e tecnologia - issn 2763-8405 (2022) doi:10.53612/recisatec.v2i10.203

22. Teló "Avaliação da cobertura do exame citopatológico do colo do útero durante a assistência pré-natal" E-acadêmica (2023) doi:10.52076/eacad-v4i3.507

23. Freitas et al. "Perfil epidemiológico do câncer do colo do útero diagnosticado entre 2016 a 2019 em Teresina, Estado do Piauí, Brasil" Research society and development (2020) doi:10.33448/rsd-v9i10.8877

24. Marchioli "Análise do perfil histológico do câncer de colo de útero no Brasil entre 2014-2023" Studies in health sciences (2024) doi:10.54022/shsv5n2-029